

- Custo médio de uma refeição nos restaurantes aumentou 0,6% entre Maio/06 e Junho/07;
- Preço do pacote de 25 produtos nas pastelarias e cafetarias diminuiu 0,9% entre Maio/06 e Junho/07;
- Índice de Preços dos Produtos Alimentares para a Restauração registou um acréscimo de 0,9% entre Janeiro/06 e Junho/07;
- Índice de Preços na Restauração e Bebidas em Portugal (INE) aumentou 3,4% entre Janeiro/06 e Maio/07;
- Sector da Restauração e Bebidas em Espanha:
 - 5,5 vezes mais produção desde 1985 até 2005 no subsector das cafetarias;
 - 69% dos custos são para as matérias-primas e gastos com pessoal.

BARÓMETRO N.º 4

DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS



ARESP

ASSOCIAÇÃO DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

ÍNDICE

1. O Peso do Sector da Hotelaria e Restauração em Espanha 4
2. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
 - 2.1. Preços dos Pratos de Carne
 - 2.2. Preços dos Pratos de Peixe
 - 2.3. Custo Médio de uma Refeição
 - 2.4. Rotatividade das Ementas
 - 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
3. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
 - 3.1. Preços Médios Praticados
 - 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
5. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
6. Os Dados do Turismo 12

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 4
Julho / Agosto 2007

Propriedade

ARESP® – Associação da Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: aresp@aresp.pt
Website: www.aresp.pt

N.º Contribuinte

503 767 514

Equipa Técnica

Sancho Silva (CESTUR)
Maurício Barra
Carlos Andrade
Pedro Carvalho
Manuel Alves

Design e Produção Gráfica

Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da ARESP® para consulta no endereço electrónico da Associação (www.aresp.pt)

1. APRECIACÃO GLOBAL

Nesta edição n.º 4 do Barómetro do Sector da Restauração e Bebidas, para além da produção de informação regular, o ponto 1. tem vindo a dar destaque a temas específicos, nacionais e internacionais, do nosso sector de actividade. Neste sentido, apresentamos alguns dos principais dados económicos do estudo "Los Sectores de la Hostelería en 2005", divulgado pela nossa congénere espanhola, a FEHR. Dos dados apresentados é possível apurar que em Espanha, o Sector da Restauração e Bebidas apurou, em 2004, um volume de negócios de 35.833 milhões de euros, com um total de 6578.380 trabalhadores remunerados. Refira-se que, do volume de negócios, cerca de 40% é utilizado para compensar o consumo das matérias-primas, e que quase 29% é para gastos com pessoal.

Dos dados conjunturais para Portugal apresentados nesta edição, no período de Maio de 2006 a Junho de 2007, o preço médio das refeições dos restaurantes registaram um aumento muito ténue, apenas 0,6%, ao passo que, no caso das pastelarias e cafetarias, e considerando o pacote de produtos mais consumidos, detectou-se para o mesmo período, um decréscimo na ordem dos 0,9%.

Finalmente, a análise de Benchmarking entre Portugal, Espanha e França, do Índice de Preços no Consumidor, do Índice de Preços dos Produtos Alimentares e das Receitas do Turismo. No caso do primeiro indicador, verificaram-se, entre Maio/06 e Maio/07, variações homólogas positivas em todos os países, tendo sido a Espanha a que registou o valor mais elevado, 5%. Relativamente ao Índice de Preços dos Produtos Alimentares, entre Janeiro/06 e Junho/07, já foi a França que apresentou o crescimento mais acentuado, 5,5%, seguido de Portugal, 0,9%, tendo a Espanha registado um decréscimo de -1,5%. Por fim, no que toca às Receitas do Turismo, Portugal destacou-se, pois apresentou a variação homóloga mais elevada, 13%, tendo por base o período acumulado de Janeiro a Abril de 2006 com o acumulado de Janeiro a Abril de 2007. A Espanha registou a variação mais baixa, 5,8%.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela ARESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo ARESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalaões de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da ARESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da ARESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a ARESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
Banco de Portugal
DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas
Franchising Portugal
GEE – Ministério da Economia
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPQ – Instituto Português da Qualidade
TP.ip – Turismo de Portugal
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
DECO – Defesa do Consumidor

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
INE España
IET – Instituto Estudios Turísticos
IGE – Instituto Galego de Estatística
INC - Instituto Nacional Del Consumo
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion
Tour Spain
Banco de España
Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
ENSAE France
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
Ministère délégué au Tourisme
ONT – Observatoire National du Tourisme
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
Statistiques en restauration et en hotellerie
Banque du France
Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
Eurobarometer
EUROSTAT
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
IHRA - International Hotel & Restaurant Association
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
WTTC – World Travel and Tourism Council
WTO – World Tourism Organisation

1. O PESO DO SECTOR DA HOTELARIA E RESTAURAÇÃO EM ESPANHA

Nesta edição, abordamos os dados referentes ao estudo da FEHR, "Los Sectores de la Hostelería en 2005", correspondendo à análise dos principais dados económicos do sector da Restauração e Bebidas e Hotelaria, em Espanha.

Analisando a distribuição da produção total do Sector da Restauração e Hotelaria em Espanha (2005), podemos verificar pelo quadro seguinte, que o sector da Restauração e Bebidas (e Catering) é responsável por mais de 87% do total da produção, correspondendo a 94.169 milhões de euros, demonstrando a clara supremacia, e importância, deste sector.

Distribuição da produção nacional no sector da hotelaria (2005)		
Sectores	Milhões Euros	% Participação
Sector Alojamento	13.931,00 €	12,9%
Sector de Restaurantes	20.211,00 €	18,7%
Sector de Cafés-Bares e Cafeterias	66.447,00 €	61,5%
Sector Colectivo e Catering	7.511,00 €	7,0%
TOTAL	108.100,00 €	100,0%

Fonte: FEHR

Analisando apenas o Sector da Restauração e Bebidas para o ano de 2004 (quadro ao lado), para as rubricas mais relevantes, gostaríamos de destacar a quantidade total de empresas (259.24), o total de Volume de Negócio (35.833.664 milhares de euros) e a quantidade de trabalhadores remunerados (678.380).

Relativamente à quantidade de estabelecimentos, estes ascendem a 278.088. A Espanha tendo uma população de 44.108.530 habitantes, significa que em termos de estabelecimentos existe uma densidade de 159 habitantes por estabelecimento.

Resultados Fundamentais (ano 2004)			
	Restaurantes	Estabelecimentos de bebidas	Refeitórios colectivos e catering
Nº de empresas	67.868	182.796	8.577
Nº de locais	76.611	190.040	11.437
Volume de negocio	17.934.358 €	15.220.231 €	2.679.075 €
Valor da produção	17.897.263 €	15.203.085 €	2.640.639 €
Valor acrescentado a preços de mercado	7.106.289 €	5.812.011 €	1.219.413 €
Valor acrescentado a custo de factores	7.083.506 €	5.794.035 €	1.223.023 €
Gastos de pessoal	5.173.381 €	2.748.424 €	1.037.437 €
Gastos em bens e serviços	11.155.681 €	9.508.630 €	1.494.393 €
Compras de bens e serviços	362.445 €	82.595 €	72.881 €
Investimento bruto em bens materiais	817.001 €	392.063 €	80.266 €
Pessoal ocupado em 30-09	440.286	433.860	82.417
Pessoal remunerado em 30-09	369.483	234.320	74.577

Fonte: FEHR

Este quadro aborda alguns indicadores estruturais do Sector da Restauração e Bebidas, como o número de trabalhadores por empresa (6), a produtividade anual, 17.264,40€, a taxa de emprego feminino assalariado, 48,1% (demonstrando um bom equilíbrio de géneros neste sector), entre outros.

Principais Coeficientes por Classe Variável (2004)			
	Restaurantes	Estabelecimentos de bebidas	Refeitórios colectivos e catering
Trabalhadores por empresa	6,0	2,2	9,7
Produtividade anual	17.264,40 €	14.281,00 €	14.709,80 €
Salário médio anual	11.895,50 €	10.315,50 €	10.709,20 €
Taxa de valor acrescentado	39,6%	38,1%	46,3%
Taxa de gastos com pessoal	73,0%	47,4%	84,8%
Taxa de assalariados	8390,0%	54,0%	90,5%
Taxa de estabilidade no emprego	64,5%	60,3%	61,8%
Taxa de participação feminina	46,5%	43,9%	70,2%
Taxa de emprego feminino assalariado	48,1%	50,5%	72,1%

Fonte: FEHR

Estruturas de Exploração (contabilidade nacional) Consumos Intermédios sobre Vendas

	Restauração	Alojamento
Bens Primários (Agrário, gado e pesca)	3,08%	1,85%
Bens Imóveis	0,39%	1,58%
Electricidade	0,34%	0,79%
Carnes	3,33%	1,86%
Lácteos	1,45%	0,66%
Outros produtos alimentícios	5,65%	2,76%
Bebidas Alcoólicas	8,61%	1,59%
Bebidas Não-Alcoólicas	4,44%	1,66%
Serviços de publicidade	0,22%	0,69%
Serviços de limpeza industrial	0,23%	1,12%
Serviços Imobiliários	2,38%	4,99%
Serviços financeiros	1,05%	0,97%
Serviços de telecomunicação e correio	0,89%	1,93%
Serviços jurídicos, empresariais e profissionais	0,77%	3,70%
Outros produtos e serviços	9,30%	9,11%
Total de consumos intermédios	0,42	0,35

Fonte: FEHR

O quadro seguinte apresenta-nos uma demonstração de resultados consolidada para o sector da restauração e bebidas. Neste quadro gostaríamos de destacar que cerca de 40% do volume de negócios é utilizado para compensar o consumo das matérias-primas, e que quase 29% do mesmo é utilizado na rubrica Gasto de pessoal.

Deste modo é possível perceber quais as rubricas que mais contribuem para os custos totais de uma empresa no nosso sector, e claro, realizar uma comparação entre estes valores médios e os valores que cada empresa possui.

A estrutura de consumos intermédios sobre as vendas (aqui do sector da Hotelaria e Restauração), dá-nos uma visão global sobre estes dois sectores. Daqui podemos concluir que o peso destes consumos é superior na Restauração 42,13 contra os 35,26 da Hotelaria.

Relativamente ao sector da Restauração podemos verificar que as rubricas: Bebidas Alcoólicas, Bebidas não-alcoólicas e outros produtos alimentícios são as que apresentam os valores mais elevados, como não poderia deixar de ser, uma vez que se trata de um sector que serve refeições, sendo esta actividade reflectida nos maiores consumos dos produtos necessárias à preparação dessas refeições.

Resultados de Exploração (2004)

	Restaurantes	Estabelecimentos de bebidas	Refeitórios colectivos e catering
1 - Volume de negócio	17.934.358	15.220.231	2.679.075
2 - Variação de existencias de produtos terminados e em curso	2.944	-380	1.020
3 - Trabalhos realizados pela empresa para o imobilizado	18.526	474	360
4 - Outras receitas de gestão	320.020	80.503	33.797
5 - Consumo de mercadorias	307.393	73.047	32.582
6 - Trabalhos realizados por outras empresas	71.192	24.696	41.030
7 - Valor da produção (1+2+3+4+5-6)	17.897.263	15.203.085	2.640.639
8 - Consumo de materias primas e outros aprovisionamentos	7.599.849	7.235.239	1.077.381
9 - Gastos em serviços exteriores	3.133.651	2.136.868	340.084
10 - Outros gastos de gestão	57.473	18.966	3.761
11 - Valor acrescido a preços de mercado (7-8-9-10)	7.106.289	5.812.011	1.219.413
12 - Impostos ligados à produção e aos produtos distintos	43.426	35.155	3.318
13 - Subvenções à exploração	20.642	17.178	6.929
14 - Valor acrescido a custo de factores (11-12+13)	7.083.506	5.794.035	1.223.023
15 - Gastos de pessoal	5.173.381	2.748.424	1.037.437
a. Salários	4.062.133	2.154.190	805.541
b. Indemnizações	34.733	10.890	10.861
c. Cotizações à Segurança Social a cargo da empresa	1.043.040	573.140	210.416
d. Contribuições a sistemas complementares de pensões	3.200	748	1.379
e. Outros gastos sociais	30.275	9.455	9.241
16 - Excedente bruto de exploração (14-15)	1.910.124	3.045.611	185.587

Unidade: Milhares de Euros

Fonte: FEHR

No que diz respeito à Produção (em milhões de euros) do Sector da Restauração e Bebidas em Espanha, nomeadamente, do Sector dos Restaurantes e do Sector da Restauração Colectiva, estes dois quadros apresentam-nos uma evolução histórica da mesma.

Em ambos os sectores, verifica-se uma evolução positiva, que, no sector dos Restaurantes (de 1998 até 2005), aumentou quase 70%, como se pode verificar pelo Índice apresentado, e que, no caso do sector da Restauração Colectiva, entre 2000 e 2005, o aumento foi na ordem dos 40%.

Para melhor perceber a evolução do índice, apresenta-se graficamente cada um deles.

Produção do sector dos restaurantes

Anos	Produção (Milhões €)	Índice
1998	12.922 €	100
1999	13.499 €	104
2000	14.243 €	110
2001	15.349 €	119
2002	16.510 €	128
2003	18.162 €	141
2004	19.997 €	154
2005	21.524 €	167

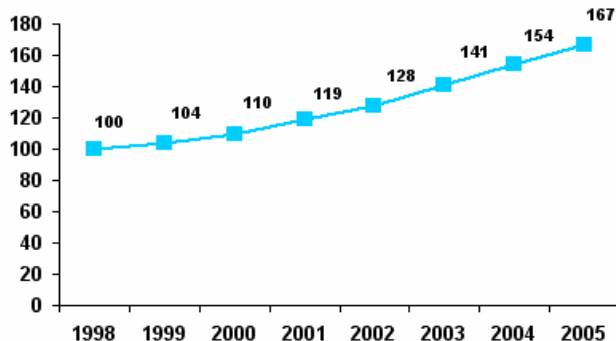
Fonte: FEHR

Produção Restauração Colectiva

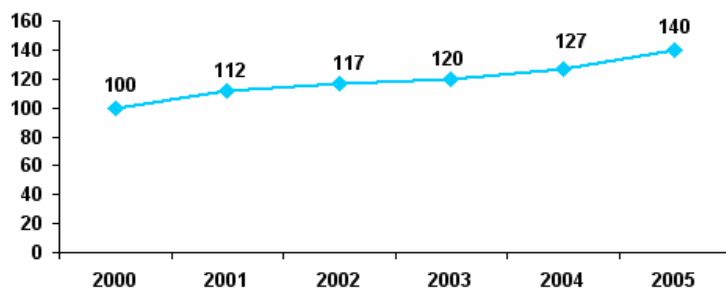
Anos	Produção (Milhões €)	Índice
2000	5.349 €	100
2001	5.999 €	112
2002	6.239 €	117
2003	6.423 €	120
2004	6.811 €	127
2005	7.511 €	140

Fonte: FEHR

Evolução Índice - Restaurantes



Evolução Índice - Restauração Colectiva

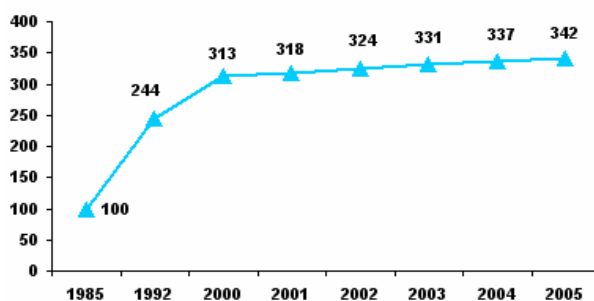


Produção do sector cafetarias e cafés-bares

Anos	Total (milhões €)	Índice	Cafetarias (milhões €)	% Total	Cafés-bares (milhões €)	% Total
1985	11.888 €	100	1.664 €	14,0%	10.224 €	86,0%
1992	28.961 €	244	4.962 €	17,1%	23.999 €	82,9%
2000	49.163 €	313	8.835 €	18,0%	40.328 €	82,0%
2001	51.652 €	318	9.308 €	18,1%	42.344 €	81,9%
2002	54.751 €	324	10.713 €	19,6%	44.038 €	80,4%
2003	58.256 €	331	11.356 €	19,5%	46.900 €	80,5%
2004	62.043 €	337	12.285 €	19,8%	49.758 €	80,2%
2005	64.818 €	342	13.206 €	20,3%	51.612 €	79,7%

Fonte: FEHR

Evolução Índice - Cafetarias e Cafés-Bares



O quadro acima apresentado reflecte a produção do sector das Cafetarias e Cafés-Bares, onde é possível verificar uma evolução positiva desde 1985 até 2005, aumentando quase 5 vezes e meia, como se pode verificar pelo gráfico ao lado, que representa a evolução do índice deste sub sector.

Estes três quadros dão-nos uma ideia da importância e da evolução deste sector na economia espanhola.

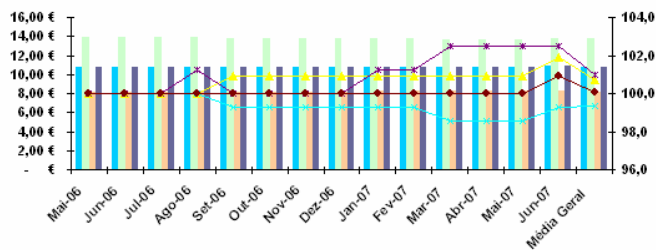
2. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número 4 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Maio de 2006 e Junho de 2007.

Ao nível dos pratos mais caros, observa-se que após um decréscimo do preço em Março/07, este voltou a subir a partir de Maio/07, porém sem ainda atingir os valores verificados em Maio/06.

2.1. Preços dos Pratos de Carne

Preços Médios dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meias doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os mesmos registaram um ligeiro aumento, em Junho/07. No segmento pratos de carne mais baratos é possível verificar que os preços mantêm-se constantes desde Março/07. De notar, igualmente, um ligeiro acréscimo em Junho nos pratos mais consumidos e nos mais caros. Procedendo a um confronto directo entre o primeiro e o último mês da série, apuraram-se as seguintes variações:

Pratos de Carne

	Mais consumido Valor (€) N. Índice	Mais caro Valor (€) N. Índice	Mais Barato Valor (€) N. Índice	Média Geral Valor (€) N. Índice
Mai-06	10,70 € 100,0	13,90 € 100,0	8,10 € 100,0	10,80 € 100,0
Dez-06	10,80 € 100,9	13,80 € 99,3	8,10 € 100,0	10,80 € 100,0
Jun-07	10,90 € 101,9	13,80 € 99,3	8,30 € 102,5	10,90 € 100,9

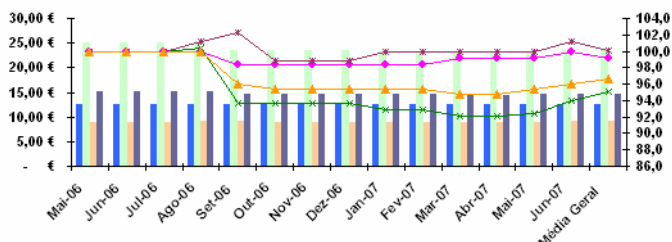
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Conforme se pode verificar com os mapas acima apresentados, os preços do prato de carne mais consumido e do mais barato registou-se um aumento de 20 cêntimos para o período em análise (13 meses). Ao nível do “prato mais caro” registou-se um decréscimo de 10 cêntimos no seu preço, ao passo que, na média geral dos valores registou-se um acréscimo de 10 cêntimos.

2.2. Preços dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível observar que os preços dos pratos mais consumidos e pratos mais baratos registaram um ligeiro acréscimo de 10 cêntimos em Junho/07. De notar, que os preços dos pratos de peixe têm registado preços bastante favoráveis para os consumidores, para o período temporal em análise.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Conforme se pode verificar pelo quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e peixe, destacando-se os preços destes últimos como mais caros. A diferença atinge o seu valor mais alto no “prato mais caro” sendo o desvio de 71%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,6%.

Jun/07 - Preços em €

	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Pratos de Peixe	12,60 €	23,60 €	9,10 €	14,60 €
Pratos de Carne	10,90 €	13,80 €	8,30 €	10,90 €
Desvios (%)	15,6%	71,0%	9,6%	33,9%

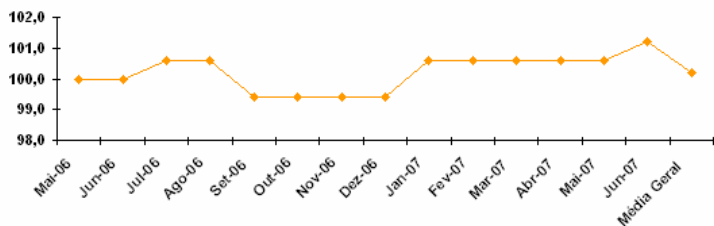
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

2.3. Custo Médio de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “**custo médio de refeição sem bebidas**”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: *Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos+ Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe+Preço médio das sobremesas mais consumidas.* (ver nota metodológica).

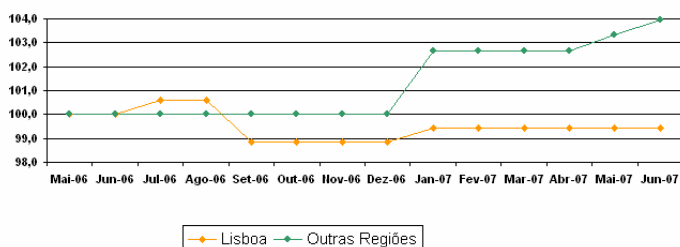
Conforme se pode verificar no gráfico seguinte, no conjunto de meses em análise (Maio/06 a Junho/07), o custo médio de uma refeição manteve-se constante durante os primeiros 5 meses de 2007, verificando-se um ligeiro incremento de 0,6% em Junho/07. De facto, analisando o período temporal em questão (13 meses) verificam-se apenas 4 oscilações nos preços praticados, sendo uma delas de redução.

Estimativa de custo médio de refeição sem bebidas



Ao nível regional, Lisboa continua a apresentar os seus preços estagnados desde o início do ano, tendo as Outras Regiões apresentado ligeiros aumentos de preço no início do ano e no mês de Maio/07.

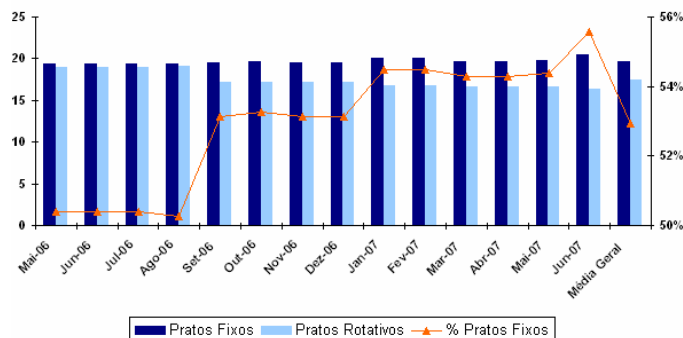
Estimativa do custo médio de refeição sem bebidas (Números índices - Base: Maio = 100)



2.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 53%, tendo-se verificado um ligeiro pico na percentagem de pratos fixos em Junho/07. O gráfico reproduz a evolução deste indicador desde Maio/06 até Junho/07.

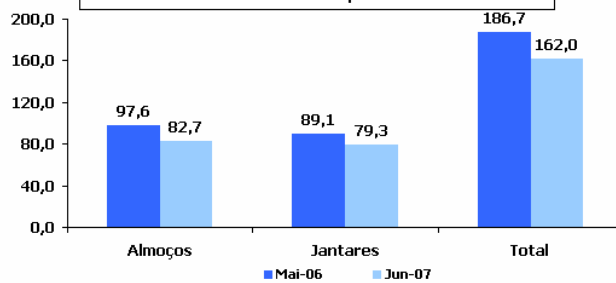
Ementas



2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Maio de 2006 e Junho de 2007, ocorreu um decréscimo no número médio de clientes. Nos almoços este decréscimo foi na ordem dos 15,27% e nos jantares de 11%.

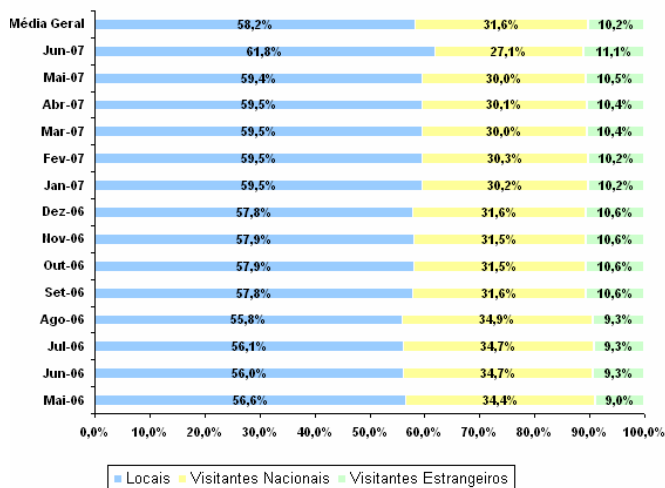
Número Médio de Clientes por Estabelecimento



Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguidamente apresentado:

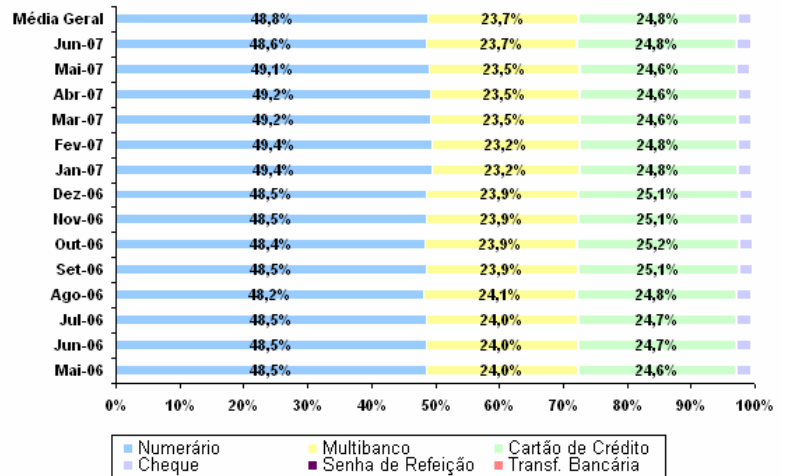
Distribuição Percentual dos Clientes



Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 58,2% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 34,4% do total, contra 9,0% dos visitantes estrangeiros.

Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado, superando em apenas 0,1% o somatório dos pagamentos através de cartões de débito e crédito. Observa-se, assim, que a inversão no método mais utilizado, verificado no início do ano, se mantém embora com valores muito semelhantes.

Distribuição Percentual das Formas de Pagamento

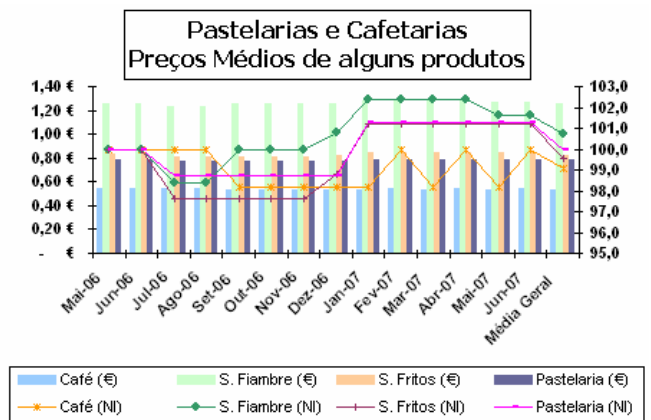
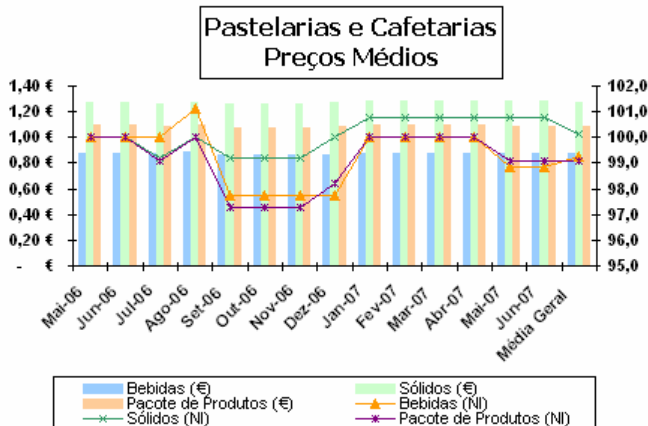


3. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

3.1. Preços Médios Praticados

Considerando a série compreendida entre Maio/06 e Junho/07, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) registou um decréscimo médio de preços no valor de 1 cêntimo, em Maio/07, o qual se manteve até Junho/07. Esta pequena redução derivou sobretudo do preço na média de bebidas, que decresceu igualmente 1 cêntimo, e na média de sólidos que mantém o preço constante desde o início do ano.

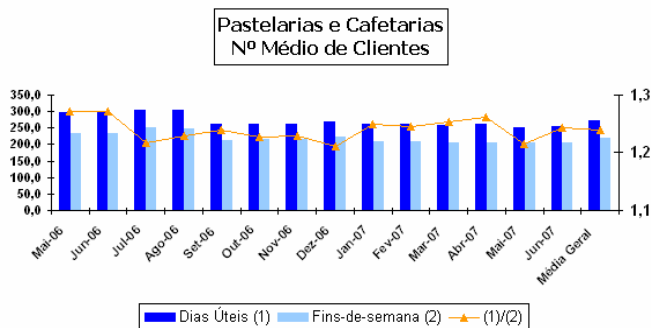
Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:



Assinale-se a estabilização do preço médio do café (0,54€), embora revelando oscilações de preço nos últimos meses. Relativamente à sandes de fiambre, registou um decréscimo de 1 cêntimo em Maio/07, mantendo-se o preço igual na pastelaria variada e nos salgados fritos.

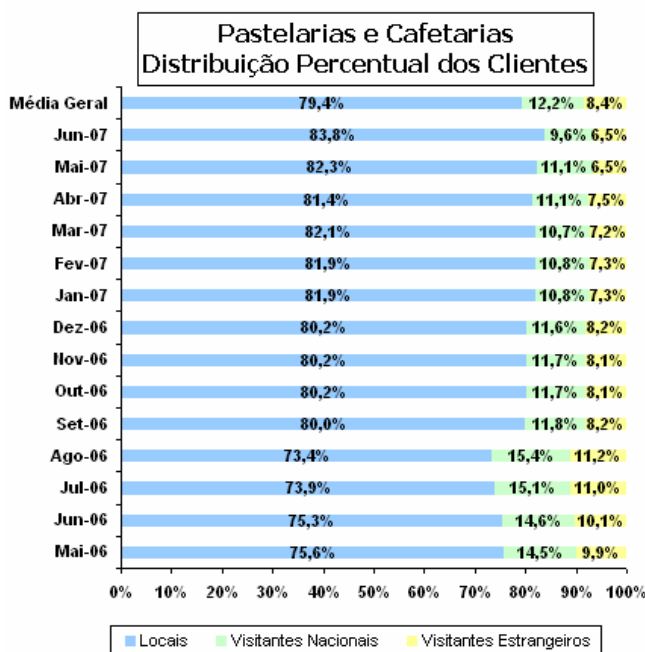
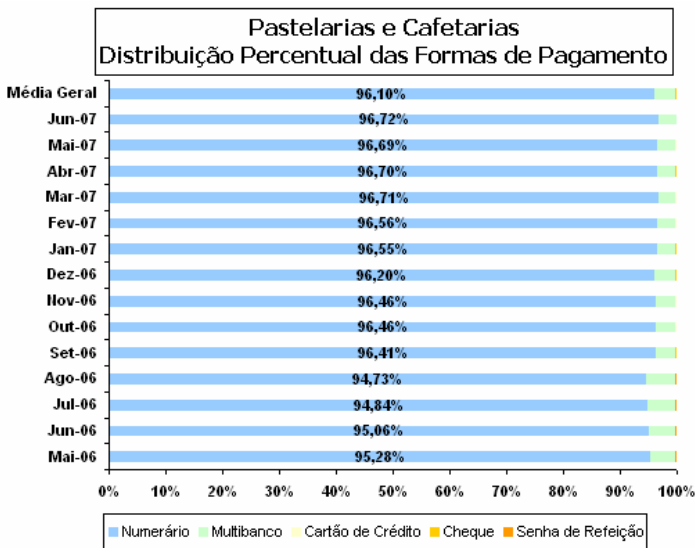
3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 272 clientes para os dias úteis e de 219 para os fins-de-semana.

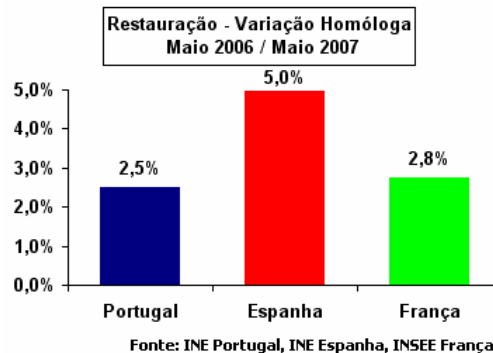
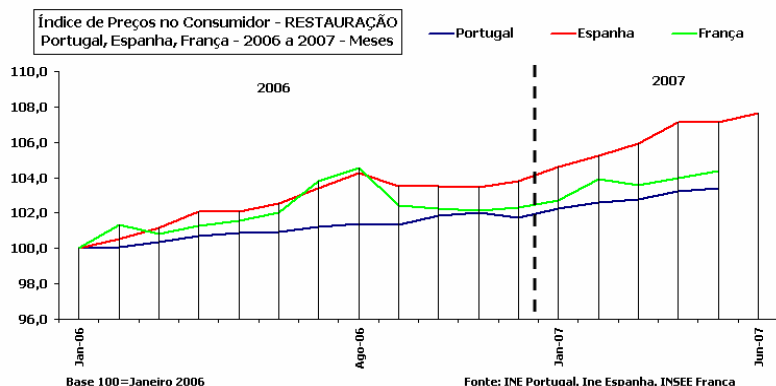


Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 79,4%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 12,2% e 8,4% da procura global. De registar que o segmento clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada em Junho/07 (83,8%).

Passando às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a assumir uma posição dominante. Assim, na média do período em apreço, torna-se evidente a opção esmagadora pelo pagamento em numerário, o qual representou 96,10% das ocorrências. De salientar, que ao inverso que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,72%, havendo ainda percentagens residuais no pagamento com cheques (0,09%) e senha de refeição (0,14%).



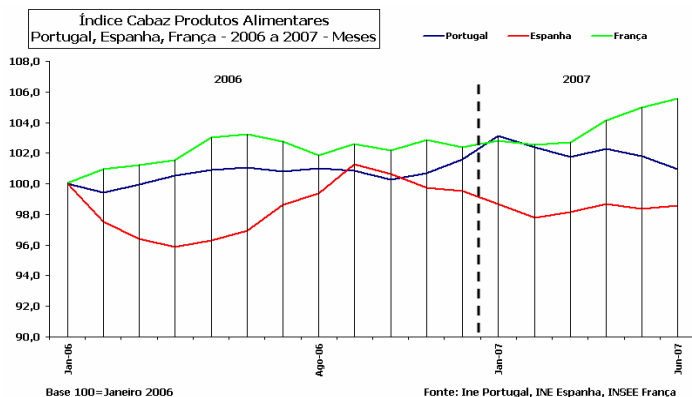
4. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA



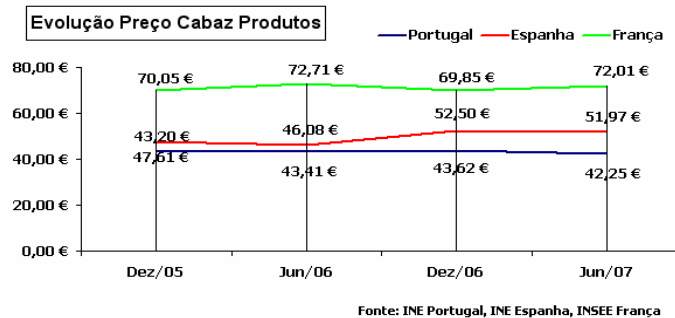
O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, patenteou uma evolução crescente para os três países em análise. Assim, no período compreendido entre Janeiro/06 e Maio/07 (Junho/07 para a Espanha), a Espanha apresentou o crescimento mais significativo, 7,6%, seguida de França (4,4%) e, por fim, Portugal (3,4%).

No que respeita às variações homólogas entre Maio/06 e Maio/07 (Junho/06 e Junho/07 para Espanha), os três países em análise apresentaram valores aproximados, estando a Espanha mais destacada, com 5%, seguida da França com 2,8%, e por último Portugal com 2,5%.

5. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES



O índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro/06 e Junho/07, Portugal registou uma taxa de variação homóloga positiva (+0,9%), superior à registada em Espanha (-1,5%). No caso da França, esta apresentou o índice mais elevado em todo o período, bem como a variação homóloga positiva mais dilatada (+5,5%).

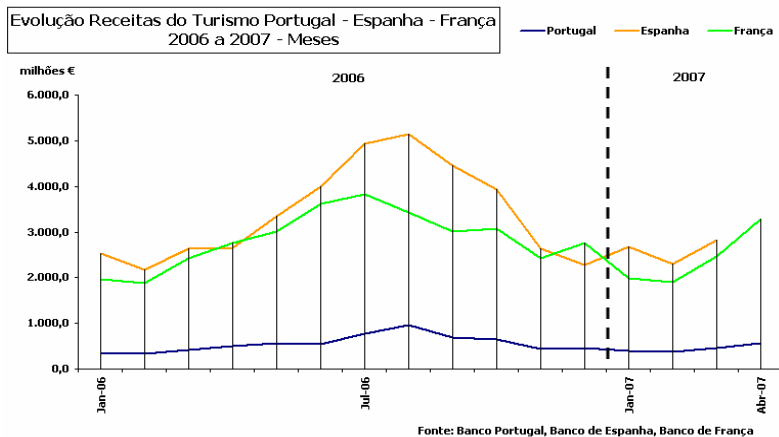


No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos em cada um dos países, em França registou-se o preço do cabaz mais elevado, para o período aqui considerado, tendo-se verificado que, no final do mesmo, o valor do cabaz foi de 72,01€. Portugal e Espanha apresentam valores semelhantes; no entanto, em Junho de 2007, o valor do cabaz em Espanha (51,97€) era 9,73€ mais caro do que o de Portugal (42,25€).

Refira-se que a Espanha foi o país que assinalou o crescimento positivo mais elevado, 9,1%, seguida de França, com um crescimento de 2,8% em Junho de 2007, face a Dezembro de 2005. No caso específico da Portugal, verificou-se uma contracção do valor, apresentando uma diminuição de -2,2%.

6. OS DADOS DO TURISMO

As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, evidenciaram entre Janeiro de 2006 e Abril de 2007 (Espanha – Março 2007, últimos dados disponíveis), uma evolução similar para a França e a Espanha; no entanto, nos últimos meses do período em apreço, foi clara a supremacia da Espanha, apresentando uma inversão em relação à França (Dezembro 2006). Neste momento e apesar de não termos dados disponíveis para Abril, França parece ter incrementado a sua tendência e tudo indica que irá ultrapassar a Espanha.



No entanto, quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Abril (no caso de Espanha, apenas de Janeiro a Março), Portugal apresenta uma variação homóloga positiva considerável, 13%, ao passo que a França apresenta uma variação homóloga de 7,1% e Espanha 5,8%.

